

TUAS MÃOS

Marta Lizane Bottini dos Santos<sup>1</sup>

Quando toquei tuas mãos senti teu frio  
Quando toquei teus lábios o teu silêncio  
Em tua alma senti medo, vi teus horrores...  
Senti o sol tocar tuas faces e fazer tua pele morrer  
Senti teu abraço sem vida e com dor  
a mesma dor, e o frio de antes se esgueirando entre as sombras...  
vejo a escuridão e sua beleza em teus olhos  
cercando-te pouco a pouco, consumindo tua luz  
ouço o vento que sopra suave, dilacerar tuas entranhas  
o ranger de tábuas ao pisar silencioso e sereno revelando segredos  
Ouço gotas de chuva tocar o telhado  
e inundar teu colchão, como urina febril fétida  
ouço os gritos, lamentos e o soluçar  
o esbravejar e a dor...  
Ouço o sussurrar do fauno que profere suas mentiras e te amaldiçoa  
Seus encantos belos são calúnias  
Cale-se, saia de mim...  
Deixei-me com meus pesares  
Estes pesadelos são só meus  
Ao longe a revoada de corvos em silêncio se afasta  
leva embora a vida...  
Como o punhal que ataca sem piedade  
Silencia a voz no dobrar dos sinos que imploram tuas derrotas  
no ranger de galhos que dobram-se aos ventos...  
eu toquei teus lábios, senti teu frio  
desejei te amar, sentir um corpo quente vibrátil pulsar  
Mas, encontrei um corpo abatido...  
Vencido  
Que curva-se e inclina suas vergonhas

---

<sup>1</sup> Graduada em Artes Visuais Universidade Federal de Pelotas – UFPEL. Graduada em Licenciatura em Pedagogia UFPEL. Especialização em Psicopedagogia Educacional, Universidade Luterana do Brasil – ULBRA

Sob o sol sem sonhos sentindo-se solitário  
Seu cheiro de medo deixa rastros  
Que mesmo em outro plano posso sentir  
Em revoada os pássaros alçam voo  
levam com eles seus sonhos de eternidade  
sob o manto do desespero seus olhos se cerram  
inibem a luz de lhe tocar, lhe abraçar...